

“As Cores Primárias: Amarelo, Vermelho, Azul...” - Kandinsky



Fonte: Google images

Na semana passada publicámos um documento que pretende ser uma reflexão sobre os desafios da poupança no pós pandemia. Nesta nova era que se avizinha do pós pandemia, emergem duas tendências que são dificilmente conciliáveis para os aforradores: a longevidade e a prorrogação das taxas de juro nulas por tempo indefinido.

A aliança indissolúvel protagonizada pelos Governos e pelos Bancos Centrais a nível global, acabou por ser a única saída possível desta crise, que passou por se tentar acomodar a tudo e a todos, nesta aldeia global. Mas para além de todo este empenho, temos de ter presente que, a vida não tem sido fácil para muita gente, onde infelizmente muitos têm passado por este caminho, com pouca saúde, muitas preocupações e provações.

Felizmente há a perspetiva que durante o próximo ano vamos começar a entrar num processo de maior normalização económica. Os avanços científicos começam a materializar-se, e é uma questão de tempo até começarem a surgir novos medicamentos e novas vacinas.

Não existem dúvidas que a pandemia vai acelerar todo o processo de digitalização nos serviços e a robotização na indústria, com previsíveis impactos deflacionistas duradouros. Ao mesmo tempo que, estas novas tendências não só complementam como acentuam as dinâmicas dos outros dois temas estruturais subjacentes à deflação: o crescimento do endividamento e o maior envelhecimento da população.

Esta aliança entre Bancos Centrais e Governos é algo que de forma estrutural vai mudar o conceito de ciclo monetário e pode ser determinante para uma maior subida do valor dos ativos de risco durante os próximos anos.

A forma mais fácil de se entender este tema é levantar uma questão:

- O que é mais importante para a valorização

de uma empresa, perder um ano de cashflow ou descer para um terço ou para metade a taxa de perpetuidade com que descontamos a capacidade de se gerar cash flows futuros?

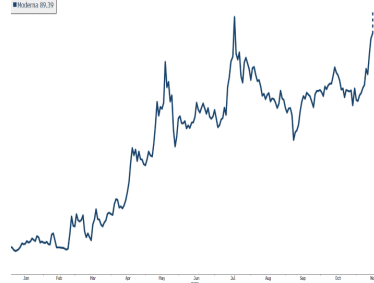
Dada a necessidade premente de se gerar mais dívida, para se fazer face a tantas dificuldades, a forma como vamos olhar para a normalização do ciclo monetário vai ser diferente.

Como é preciso dar aos Estados a capacidade de adotarem políticas de emprego que reconvertem a mão de obra e que gerem novos postos de trabalho, há que aguardar na melhor das hipóteses, pelo menos por uma década, para que vejamos as primeiras ameaças sérias de uma subida de taxas de juro no mundo ocidental. Em bom rigor, uma alteração da perceção do valor da perpetuidade pode fazer toda a diferença.

Este é provavelmente um dos erros mais grosseiros que neste momento estão implícitos nos mercados financeiros, ou seja, acreditar que a Reserva Federal Americana vai ter condições para aumentar as suas taxas de juro em 2024, porque as forças deflacionistas são estruturais, fruto do efeito perverso do excesso de endividamento persistente, da difícil digestão do impacto da revolução digital no emprego e das tendências demográficas.

Estamos em crer, que perante esta realidade de taxas de juro baixas por um período muito prolongado e indefinido de tempo, não faz muito sentido querer lutar contra esta poderosa aliança entre os Bancos Centrais e os Governos. Cabe agora a cada investidor o dever de se focar na prospeção e na análise daqueles ativos que incorporam as novas tendências, como todas as que estão direta ou indiretamente ligadas, à sustentabilidade económica e social e à longevidade humana.

A Moderna anunciou que a sua vacina nos testes preliminares detém uma eficácia de 94,5 %.



Fonte: BBVA AM Portugal, Bloomberg

» Na Europa

- O Reino Unido e a União Europeia irão continuar a discutir o processo do Brexit (16-20 nov).
- Vendas de carros em outubro (16-nov).
- Inflação final de outubro (18-nov).
- Balança de transações correntes (19-nov).
- Cimeira Europeia e dado de confiança dos consumidores em novembro (20-nov).

» Nos EUA

- Índice de atividade de New York (16-nov).
- Vendas a retalho e produção industrial (17-nov).
- Vendas de novas casas e licenças de construção em outubro (18-nov).
- Pedidos de subsídio de desemprego, índice de atividade da FED de Filadélfia e vendas de casas existentes em outubro (19-nov).

» No Japão

- Produção industrial (16-nov).
- Inflação de outubro (19-nov).
- Dados preliminares de atividade (20-nov).

» Na China

- Vendas a retalho, produção industrial e investimento em ativos fixos (16 nov).

» Resto do Mundo

- Reunião do Banco Central da Turquia e do Banco Central da Indonésia (19-nov).

BBVA AM Portugal

Jorge Silveira Botelho

Luís Sancho

Tel: 21 311 7590

E-mail: bbvaassetmanagement.pt@bbva.com

AVISO LEGAL

Este documento foi preparado pelo Banco Bilbao Vizcaya Argentaria S.A. – Sucursal em Portugal (BBVA) é disponibilizado com fins meramente informativos, tendo por referência a data da sua publicação, podendo, por isso, tais informações sofrer alterações como consequência da flutuação dos mercados. O presente documento não constitui uma proposta, oferta, convite, conselho ou qualquer tipo de sugestão destinada à subscrição, aquisição de instrumentos financeiros ou à celebração de qualquer tipo de operação relativa a produtos ou serviços financeiros, nem o seu conteúdo constituirá a base de qualquer contrato, acordo ou compromisso.

A informação sobre o património ou produtos, que podem ser revelados tanto individualmente como conjuntamente, agrupados numa posição global, é classificada e valorizada com critérios e parâmetros que podem variar de uns produtos para outros.

O conteúdo desta comunicação baseia-se em informações disponíveis e disponibilizadas ao público em geral, consideradas fidedignas. Como tal, esta informação não foi independentemente verificada pelo BBVA e por isso nenhuma garantia, expressa ou implícita, poderá ser dada sobre a sua fiabilidade, integridade ou correção.

O BBVA reserva-se o direito de atualizar, modificar ou eliminar a informação contida na presente comunicação sem aviso prévio. Caso da informação contida neste documento resulte a referência a rendibilidades passadas de algum(ns) valor(es) mobiliário(s) ou a resultados históricos de determinados investimentos, tais referências não poderão em caso algum ser entendidas como garantia, indicação ou sugestão de rendibilidades futuras. Qualquer comissão que o BANCO possa receber, paga por entidades gestoras de ativos adquiridos em virtude do exercício da sua atividade de gestão de carteiras, serão revertidas ao CLIENTE. Ao abrigo e em estrita observância da sua política de conflito de interesses, os seus colaboradores ou alguma entidade pertencente ao Grupo BBVA, poderá ter uma posição em qualquer dos valores objeto direta ou indiretamente deste documento, poderá negociar por conta própria ou alheia com tais valores, prestar serviços de intermediação financeira ou de outro tipo aos emitentes dos valores mencionados ou a empresas a ele vinculadas, bem como ter outros interesses nos ditos valores.

Em face do exposto, o BBVA não poderá em caso algum ser responsabilizado por decisões de investimento ou de operações sobre instrumentos financeiros que os leitores tomem com base no mesmo.